

SEF – Sociedade Espírita Fraternidade
Estudo Teórico-prático da Doutrina Espírita

Unidade 60

TEMA: Introdução – Noções Sobre Fluidos – Exteriorização.

Identificação dos Fluidos – Percepção e Análise – Tipos de Fluidos – Forma de Absorve-los ou Rechaca-los.

↳ **Introdução:**

↳ **Pensamento, Sintonia e Energias.**

O ser humano é um complexo, que pode ser avaliado sobre diferentes visões: científica, religiosa, filosófica, holística, etc. Cada visão tem suas particularidades e abordagens, que enfatizam as “cores” da sua proposta ou linha de pensamento.

No entanto, um ponto de convergência começa a se consolidar como aceito pela maioria das visões: o componente energético do ser humano, e as suas interfaces com a natureza e com os outros seres da criação.

Com o desenvolvimento científico e os avanços tecnológicos, cada vez mais se estuda, diagnostica e teoriza sobre energias no complexo humano, como o pensamento emite energias, como se sintoniza e absorve energias do ambiente, etc.

O espiritismo kardecista enfatiza a questão energética do ser humano, colocando o componente energético e suas relações como tão ou mais importante que o componente material (físico, orgânico).

A base dos sistemas de auto-ajuda está na mentalização positiva, ou seja, na geração de energias positivas ao redor da pessoa.

A natureza é um imenso oceano de vibrações e energias, onde os seres transitam, influenciando e sendo influenciado por essa torrente energética e vibratória.

A física quântica, com suas teorias complexas e revolucionárias, traz à luz da discussão científica, o componente não material nos fenômenos da natureza, o elemento “organizador” da estrutura material e de seus fenômenos.

As colocações que fizemos até agora visam chamar nossa atenção para a questão energética e sua influência e relações em nossa vida. Vamos abordar a questão específica dos nossos pensamentos e de nossa sintonia energética e vibratória.

O ser humano absorve energias das mais diversas, de forma automática, e as metaboliza em sua estrutura energética, que o espiritismo denomina de perispírito. Essa absorção e metabolização fazem parte normal do funcionamento do complexo humano, ocorrendo de maneira automática, ou seja, é um processo inconsciente ou transparente, numa linguagem mais moderna, que ocorre independente da percepção ou decisão voluntária da pessoa.

Essas energias absorvidas são constituídas das energias e vibrações do ambiente em que estamos inseridos, e se constituem de elementos presentes na natureza (como o Flúido Cósmico Universal, radiações eletromagnéticas, etc.), de fluídos (emissões energéticas de processos orgânicos ou perispirituais de outros seres da criação) e de vibrações e pensamentos advindos de outros seres humanos ou espíritos.

A metabolização no nosso complexo transforma essas energias absorvidas em componentes específicos da nossa “circulação” energética, distribuindo estes em todo o nosso organismo físico e perispiritual, servindo como verdadeiro “alimento” para o complexo humano.

Por ser um processo automático, a absorção de energias pelo nosso organismo está ajustado, naturalmente e automaticamente, ao padrão energético e vibratório específico do indivíduo, ou seja, ao nível vibratório correspondente ao seu estado mental e espiritual do momento.

Isso significa dizer que as energias absorvidas pelo indivíduo são do mesmo padrão vibratório em que ele se encontra no momento, ou seja, nosso complexo energético tem uma espécie de “filtro”, que deixa passar apenas as energias com as quais afinamos e sintonizamos.

Evidentemente, um estado de desequilíbrio no nosso campo mental e espiritual, promove imediatamente um reajuste no nosso sistema energético, o que nos leva também a sintonia com determinado tipo de energia, que passará a ser “filtrada” para o nosso sistema energético, incorporando-se, pela metabolização ao sistema perispiritual e físico.

O equilíbrio ou o desequilíbrio no campo mental e espiritual do indivíduo determina, portanto, que “qualidade” ou “tipo” de energia será absorvido por ele.

Se estivermos equilibrados, harmonizados, vibrando no bem, nosso “filtro” promove a absorção de boas energias, correspondentes ao nosso “patamar vibratório”, bloqueando a absorção de padrões energéticos “ruins”.

Se estivermos desequilibrados, desarmonizados, invigilante com nossos pensamentos, nosso patamar vibratório se ajusta com energias “ruins”, e nosso

filtro bloqueia a absorção das energias boas e promove a assimilação de energias desequilibradas.

É fácil deduzir que se absorvemos um determinado padrão energético, com uma certa “qualidade”, seja ela positiva (boa) ou negativa (ruim), a metabolização dessas energias produz componentes energéticos de qualidade similar, que se distribuem pelo nosso organismo físico e perispiritual, afetando-o com a qualidade inerente ao tipo e qualidade da energia absorvida.

Também podemos inferir que o padrão vibratório/energético absorvido, uma vez metabolizado em nosso complexo perispirítico, reforça o estado vibratório (patamar) que permitiu sua absorção, ou seja, reforçamos o estado de equilíbrio ou desequilíbrio em que nos encontramos. Por isso é necessária a vigilância constante sobre nossa sintonia mental/espiritual, para que não nos deixemos levar pelos pensamentos inadequados, pelas vibrações negativas, pelos sentimentos menos dignos, pelas emoções descontroladas, pois isso permitirá que iniciemos um processo de absorção de energias negativas, que por sua vez reforçam nosso estado de desequilíbrio, o que pode, em persistindo esta situação, colocar-nos em contato com seres desequilibrados, causar-nos doenças e desequilíbrios físicos, psíquicos e espirituais.

Em contrapartida, a vigilância para que nosso pensamento, nossa sintonia permaneça sempre elevada, voltada à prática do bem, do amor e da caridade, permite que, constantemente, fiquemos sintonizados e absorvendo as energias equilibradas, o que reforça nosso equilíbrio e bem estar físico, psíquico e espiritual, trazendo a sensação agradável de estar em sintonia com energias elevadas. Esse é o retorno, a recompensa imediata de quem pratica o amor e a caridade. Traz o prazer em se praticar o bem.

Ao entender estes mecanismos, podem afirmar que é muito importante que busquemos, com um esforço constante, com muita consciência, uma mentalização positiva para o nosso foco mental, para os nossos pensamentos, em todas as etapas e momentos de nossa vida, em casa, no trabalho, no lazer, no trânsito..., De modo a garantir a sintonia com um patamar energético mais elevado, com a conseqüente absorção e metabolização de energias benéficas e reforçadoras de nosso comportamento no caminho do bem.

De outra forma, deve ser evitado que nosso foco mental vague em paragens menos dignas. Temos que zelar para que nosso pensamento não seja direcionado para as coisas negativas e destruidoras. Não devemos focar a negatividade, os problemas, as inconformidades, nem sintonizar com a desgraça, pois nesse caso nos comportaremos como urubus, que voam alto apenas para focalizar a carniça, para dela se alimentar.

Pensamento no bem, pensamento calmo, pensamento positivo, pensamento criador, foco no amor e na caridade. Esse é o caminho da mentalização, da sintonia e da absorção das boas energias. Lembremo-nos que

as palavras expressam pensamentos. Que saiam de nossas bocas as boas palavras e de nosso coração as boas atitudes.

Devemos sempre ter em mente que a energização que nos envolverá, depende, em cada instante, apenas de nossa atitude mental, e que na aplicação prática de nossa vida, a ligação com o alto se faz na aplicação das boas virtudes, com o exercício constante do bem, seja em que atividade estiver.

Nosso bem estar depende apenas de nós mesmos.

☞ **NOÇÕES SOBRE FLUIDOS – EXTERIORIZAÇÃO**

Todos vivemos em um universo constituído de partículas, raios e ondas que não conseguimos perceber normalmente.

A própria matéria é constituída de pequenas porções chamados átomos, que são tão pequenas que não podem ser vistas.

Mas, mesmo assim, sabemos que a matéria compacta que conhecemos e que compõe uma cadeira, uma mesa, um papel, etc., é formada pela união dessas partículas. Elas não são imóveis, pelo contrario, a velocidade intensa que as anima, faz com que pareçam estar em muitos lugares ao mesmo tempo, dando aos nossos sentidos, a impressão de continuidade da matéria (lembrar as pás de um ventilador desligado, quando então se pode passar os dedos entre elas, pelos espaços vazios, o que não se consegue quando o aparelho está ligado).

Estamos imersos em um mundo de matéria sutilizada, refinada, invisível, porém, real, e que tem como fonte primeira, uma substancia que é denominado Fluido Cósmico Universal (FCU), que dá todas as formas materiais já conhecidas e, provavelmente, muitas outras que ainda nos são desconhecidas, e também a energia nas variadas formas em que se manifesta.

Os fluidos nada mais são que formas energéticas dessa substancia primordial que o perispírito automaticamente absorve do meio ambiente, transforma de acordo com o padrão vibratório espiritual em que se encontra e irradia em redor de si formando uma verdadeira esteira psíquica ou hálito mental.

Os fluidos estão sujeitos a impulsão da mente do Espírito, quer encarnado ou desencarnado; o pensamento e as emoções dão-lhes uma determinada estrutura de maior ou menor densidade, conforme a pureza ou harmonia com que são emitidos. Quanto mais elevados são os pensamentos e as emoções, os fluidos são mais harmônicos, agradáveis, luminosos, saudáveis. Quanto mais inferiores, mais desarmônicos, desagradáveis, doentios.

Constantemente estamos irradiando de nós o que realmente somos, e impregnando com esse fluido particular as coisas, o ambiente, os objetos e influenciando sobre as pessoas que aceitam e assimilam essa energia.

Educando o nosso pensamento, podemos irradiar uma quantidade maior de fluidos de qualidade superior, que metabolizamos com a nossa mente. Daí, a importância de mantê-la sempre em estado de elevação.

☞ IDENTIFICAÇÃO DE FLUIDOS – PERCEPÇÃO E ANÁLISE.

Estamos mergulhados em uma atmosfera fluídica da qual absorvemos automaticamente energias que metabolizamos dando-lhes características particulares.

Assim é que cada um de nós vive na atmosfera psíquica que cria e recebe na proporção exata do que tenha semeado.

Todavia, é preciso salientar que não vivemos isolados, e sim que agimos e reagimos uns sobre os outros. Essa ação, porém, se subordina a lei de afinidade segunda a qual os semelhantes se atraem e os contrários se repudiam.

No fenômeno mediúnico, durante o transe, ocorre uma exteriorização mais ou menos acentuada do perispírito do médium, ampliando-lhe percepções que se acham atenuadas em face do maior estreitamento vibratório que o corpo físico condiciona. O médium nesse estado tem uma percepção mais acurada e sente em todo o seu corpo, uma sensação de maior vibratibilidade, conseguindo entrar em contacto com os Espíritos pela associação das correntes fluídicas, identificar-lhes a intenção sentir-lhes o “peso específico”, sabendo que este tanto maior será quanto mais grosseiros e desagradáveis forem os fluidos.

Os fluidos projetados de uma pessoa combinam-se com os de outras e com os dos Espíritos presentes, formando assim o ambiente fluídico local, que pode ser percebido pelo médium que está com seus sentidos mais aguçados.

A prática ensina aos médiuns como devem diferenciar os vários tipos de Espíritos, segundo os fluidos que lhes são particulares. De uma forma geral, são as seguintes sensações que diferenciam os bons e elevados dos maus e atrasados: Os bons irradiam em torno de si fluidos leves, agradáveis, suaves, calmos, harmônicos e o médium tem uma sensação de bem-estar geral e euforia espiritual, podendo, então, se entrar na faixa mental do Espírito, perceber-lhe as idéias, intenções e sentimentos. Os maus irradiam em torno de si fluidos pesados, desagradáveis, fortes, violentos, desarmônicos e o médium tem uma sensação de mal-estar geral, ansiedade, desassossego, nervosismo, cabeça pesada, pálpebras chumbadas, bocejos freqüentes e arrepios.

O médium em desenvolvimento, após a concentração e a prece, ficará em atitude passiva, relaxada física e psiquicamente, procurando se colocar em condições de perceber o ambiente espiritual e o de alguma entidade que porventura dele se aproxime, analisando os efeitos dessa influencia, a ela se associando ou rechaçando.

↳ TIPOS DE FLUIDOS – FORMA DE ABSORVÊ-LOS OU RECHAÇÁ-LOS

Os fluidos se diferenciam de acordo com a condição espiritual de quem os emite ou de acordo com o tipo de ação que a mente sobre eles impõe.

As mais variadas categorias de fluidos existem, pois cada uma servindo como vestimenta dos sentimentos, pensamentos e ações de cada um de nós.

De acordo com a frequência vibratória em que eles se situam, no plano espiritual e para os videntes encarnados, se apresentam em cores com os mais variados matizes, cada uma delas significando determinados sentimentos predominantes. Cores escuras, fortes e violentas, sentimentos maus e agressivos; cores suaves, alegres e brilhantes, sentimentos elevados.

Cada um de nós é um dinamopsiquismo emissor e receptor permanente; daí, não apenas recebemos influências dos outros, mas também sobre eles mantemos as nossas influências.

Quando estamos em situação favorável, mediunicamente falando, isto é, com parcial ou total exteriorização do nosso perispírito, percebemos os fluidos emitidos por uma entidade ou ambientes, a eles nos associando ou não, dependendo do nosso padrão vibratório. Se vibrarmos na mesma faixa ou padrão, reforçamos as vibrações recebidas e estabelecemos o que se chama de sintonia vibratória, graças ao fenômeno da afinidade. Para tanto, concorrem, não só o nosso estado espiritual como a movimentação de nossa vontade no sentido de aceitar e concordar com a tonalidade vibratória recebida, reforçando-a. Estamos, pois, diante de um fenômeno de absorção fluídica em que os afins se atraem e se somam. Assim, se estivermos em um ambiente onde imperam fluidos de natureza grosseira e inferior, e começarmos a emitir pensamentos infelizes, fatalmente entraremos na mesma faixa vibratória. Se, no entanto, o ambiente estiver saturado de fluidos de natureza superior, de acordo com o nosso padrão vibratório, podemos ou não, perceber-lhes a existência e sentir-lhes a influência, podendo no caso positivo, absorve-los se nos elevarmos até a faixa vibratória que lhes é própria às custas de bons pensamentos, boas idéias, bons sentimentos.

O rechaçamento se faz automaticamente ou voluntariamente, lembremos que força contrária se repelem.

Notar a diferença que há entre perceber e absorver, isto porque, no primeiro caso, atua o médium como passivo, apenas percebendo as vibrações em derredor, dentro de um certo limite, é bem verdade; e no caso de absorção, ele não apenas percebe, como atrai para si a corrente fluídica através da graduação que dá à sua mente pela força da sua vontade.

Assim cada médium recebe de acordo com as suas obras, segundo o preceito evangélico, não havendo privilégios nem esquecimentos na Lei de Justiça e Harmonia Supremas.

↳ Bibliografia:

Carlos Augusto Parchen Dezembro de 2000 Centro Espírita Luz Eterna – CELE. 13.^a sessão de exercício prático do Coem - Emmanuel, psicografia de Francisco C. Xavier “Seara dos Médiuns” Cap. 38; André Luiz, “Nos Domínios da Mediunidade (introdução)” - 14.^a sessão de exercício prático do Coem. - Emmanuel, psicografia de Francisco Cândido Xavier, “Seara dos Médiuns, Pág. 205(IMÃ0); Roque Jacinto”, Desenvolvimento Mediúnico, Cap. 14. - 15.^a sessão de exercício prático do Coem - Emmanuel, psicografia de Francisco Cândido Xavier, “Fonte Viva”, Caps. 86 e 117; Allan Kardec, “A Gênese”, Cap. XIV.

↳ BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

A Gênese – Allan Kardec. Cap. XIV

O Livro dos Espíritos – Allan Kardec. Perguntas 27 e 427.

O Livro dos Médiuns – Allan Kardec. Perguntas 74 e 98.

A Alma é Imortal – Gabriel Dellane, páginas 226, 232, 284, 289.

Evolução em Dois Mundos – Páginas 19 e 95.

Depois da Morte – Leon Denis. Páginas 51, 52, 153 e 207.

Mecanismos da Mediunidade – Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira. Páginas 35 e 158.

www.parchen.hpg.com.br

www.cele.org.br

www.sef.hpg.com.br.

